

Escola Família Agrícola - A Educação

HISTÓRICO

As EFAs - Escola Família Agrícola, são uma iniciativa do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES) - Associação sem fins lucrativos, criada em 1968 por representantes da Companhia de Jesus, destacando-se o Pe. Humberto (jesuíta), que mora hoje em Anchieta-ES. Ele é coordenador geral das EFAs do Espírito Santo.

A EFA mais antiga, Escola Família Agrícola de Olivânia, nasceu em 1971. As escolas iniciaram com o primeiro grau e hoje, algumas possuem também o segundo grau, são as escolas de técnicas agrícolas. Atualmente, existem destas escolas (EFAs), no Espírito Santo (14), Bahia (16), Piauí, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Amapá, Minas Gerais, Amazonas e Rondônia (3 funcionando e uma em andamento).

*Para o Centro de Fomagens
e estagiários de Rondônia*



EFA de Cacoal, a 1ª de Rondônia

O QUE É A ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA

São escolas reconhecidas pelos Conselhos Estaduais de Educação, tendo um certificado de conclusão ou diploma com a mesma validade de uma escola de primeiro ou segundo grau.

De primeira a quarta séries os alunos estudam em qualquer escola. Passam para a escola família agrícola a partir da 5ª série. Elas surgiram a partir da certeza de que a luta é para ter uma escola que serve para o povo. Uma escola que não distancia o aluno de sua realidade: deixar um adolescente, um jovem, sair da zona rural para estudar na cidade, ele volta de lá, se é que volta, com uma formação longe de estar voltada para a terra. Os pais desejam os seus filhos junto da família, aprendendo com ela, e tendo mais unidade familiar. Na escola família, o aluno aprende a trabalhar a terra sem estrepá-

Escola-Alternativa Na Educação

São escolas particulares, gratuitas e mantidas pela própria comunidade, e, principalmente, por uma associação. Algumas vezes recebem ajuda do governo estadual, municipal e outras entidades, até estrangeiras. Porém, o local e a alimentação ficam por conta da comunidade. A escola família também conta com recursos advindos do excedente da produção própria e de festas que a associação promove.

O ensino nestas escolas é diferente das outras. O segredo está na alternância, e no plano de estudos. No sistema de alternância, cada turma fica quinze dias na escola em regime de internato, e quinze dias em casa. Isto permite ao jovem estudar sem prejuízo do trabalho na lavoura. Porém, é o plano de estudos que o mantém ligado à sua realidade. Durante o período escolar, monitores e alunos elaboram um questionário, tema de interesse geral. Cada aluno discute e investiga o tema com a sua família, nos quinze dias que permanece em casa. Esse sistema coloca a criança em contacto mais íntimo com os pais e os pais têm maior conhecimento do que se passa na escola. O plano de estudos possibilita, ainda, a integração dos conteúdos das disciplinas que compõem o currículo. As aulas não são apenas teó-

ricas. Os alunos aprendem a prática. As escolas têm um técnico especializado em cultura alternativa de pequena produção. Quando das reuniões de pais os monitores e alunos os levam ao campo de trabalho para mostrar como estão plantando e criando os animais. Nesta escola, toda a organização de uma prioridade rural é discutida, desde a forma de melhor plantar sem agredir a natureza, até a forma de vender a produção, a organização nos sindicatos, associação, lutas comunitárias, saúde e nutrição.

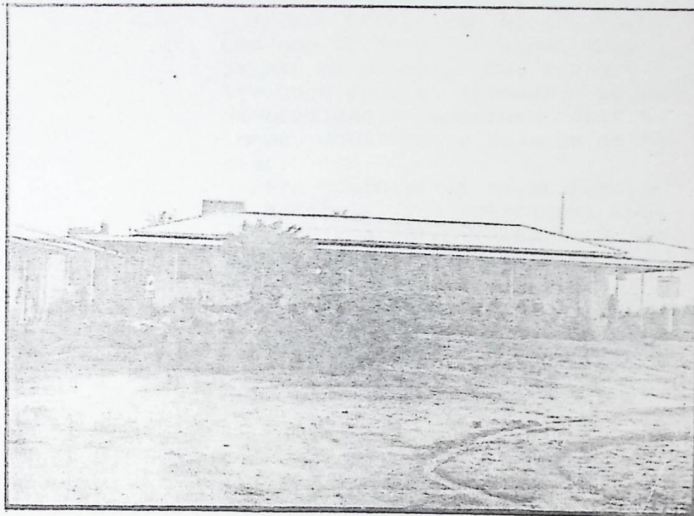
O MONITOR

Para ser monitor, há que se ter um grande comprometimento com a comunidade de onde se atua. Por isso, a comunidade, com os alunos, deve ser escolhida para sua formação, de modo que entrará em contacto com o Centro de Treinamento e Trabalho. O monitor é uma pessoa que se dedica a trabalhar com a comunidade, de modo que...

to, respeitando todo o seu saber, o do seus pais e da comunidade. E juntos procuram avançar. O monitor deve ser habilitado para o magistério, além do curso no Centro de Treinamento em Piuma.

EFA EM RONDÔNIA

Em Rondônia elas surgiram a partir da necessidade de ensino que estimulasse a reflexão sobre a realidade, a fixação das famílias à roça e a busca de desenvolvimento para a região.



EFA de Ouro Preto em seu segundo ano de funcionamento.

Foi uma iniciativa da Diocese de Ji-Paraná, através dos padres Combonianos que já conheciam a experiência e viram ser esta a resposta aos anseios do povo da roça.

A primeira EFA em Rondônia foi criada em Cacoal no ano de 1989. Atualmente tem 140 alunos, divididos em quatro turmas e cinco monitores.

A seguir criou-se a de Ouro Preto D'Oeste, em 1990. Hoje ela tem 140 alunos e cinco monitores.

A EFA- Itaperema de Ji-Paraná, está em seu primeiro ano de funcionamento. Tem setenta alunos, divididos em duas turmas e cinco monitores.

Pelo excelente desempenho destas EFAs já funcionando, está em andamento a escola família de Rio Jim de Moura. Deve começar as suas atividades em 1991.

Cada escola mantém, além dos monitores, duas cozinheiras. Os serviços gerais, limpeza e conservação, são feitos pelos próprios alunos. A alimentação é

fornecida pelos pais dos alunos. Quando é necessário comprar mantimentos, a despesa é rateada, ao final do mês, entre os membros da escola. A média dessa mensalidade, hoje é de Cr\$700,00 cruzêiros por aluno.

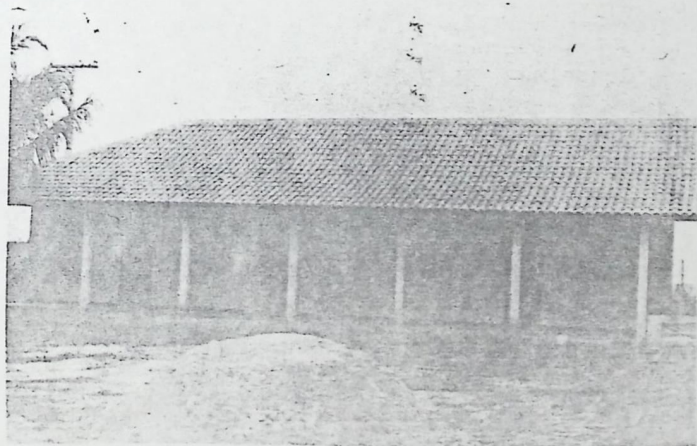
Os prédios são amplos, o espaço é arejado e convida ao estudo. As instalações são confortáveis e higiênicas. O ambiente da formação é considerado da melhor qualidade, segundo as pessoas que conhecem a escola.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

Os monitores visitam os pais e outras pessoas da comunidade com regularidade. É a integração acontecendo.

Também periódicas são as reuniões com os pais e a comunidade. Existe um conselho que administra cada escola, formado pelos párocos das comunidades, pais, alunos, monitores e pessoas da região.

Para administrar estas escolas em Rondônia, foi criada uma associação. É a AEFAR- Associação das Escolas Família Agrícola de Rondônia, com sede em Ji-Paraná. É incentivada pela diocese através do seu bispo Dom Antônio Possamai, que, alias, tem dado muita força e incentivo às mesmas.



EFA-ITAPIREMA de Ji-Paraná, começou a funcionar em 1991

É, para melhor manter cada escola, são realizadas festas nas comunidades geradoras de alunos, ou que apoiar a iniciativa. Cada comunidade, juntamente com a IFA, realiza festas periódicas. Nessas festas, tudo é doado pelos pais e comunidades. O lucro é revertido para a própria escola. É a valorização do lazer sadio e necessário. É a participação comunitária, integrando-se a educação formal.